

Serviço de atendimento ao acidentado por material biológico na Odontologia

*Care service for victims of biological material in
dentistry*



Ana Maria Silveira dos Santos Galarça¹, Sarah Porciúncula Beltrame², Douglas Bento das Chagas³, Priscilla dos Santos da Silva⁴

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da realização de atendimentos prestados por um programa de extensão, tendo como foco a o atendimento de ocorrências dos acidentes ocupacionais ocorridos na Faculdade de Odontologia/UFPEL. **Métodos:** Os dados obtidos a partir dos casos atendidos no programa, tem resultado na realização de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma equipe que presta serviço e atendimento a profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia (FO) que possam ser acometidos por acidente com material biológico potencialmente contaminado. **Resultados:** Foram registrados 17 acidentes perfurocortantes, todos envolvendo acadêmicos que usavam EPIs, dos quais, a maior parte atuando nas disciplinas dos semestres finais, clínica 1, Cirurgia e PA, sendo que 14 destas exposições ocorreram durante o atendimento, três na lavagem de instrumentais e uma ao secar os mesmos. O objeto de maior prevalência foi a seringa carpule e três testes resultaram em reagente ao vírus da hepatite C (HCV) para os pacientes. Em apenas dois casos, o aluno foi encaminhado para administração de profilaxia pós exposição (PEP), um por não se obter acesso ao paciente fonte para realização da testagem rápida (segundo protocolo institucional), e outro por confirmação do paciente de estar em tratamento para HIV/Aids porém, os dezessete acidentados obtiveram resultados não reagentes para HIV e hepatites B e C. **Conclusões:** Portanto, as ações do programa de extensão têm cumprido seu papel preenchendo uma lacuna importante, observada no âmbito da unidade a fim de contribuir de forma permanente e transformar as práticas profissionais.

Palavras-chave: odontologia, acidente ocupacional, material biológico, perfurocortante.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the accomplishment of assistance provided by an extension program, having as focus the attendance of occurrences of occupational accidents that happened in the Dentistry School/UFPEL. **Methods:** The data obtained from the cases assisted in the program resulted in the realization of a descriptive study in the modality of experience report, from the experience of a team that provides service to professionals and students of the School of Dentistry (FO) who may be affected by accidents with potentially contaminated biological material. **Results:** Seventeen sharp accidents were recorded, all involving students wearing PPE, most of them

working in the final semesters, Clinic 1, Surgery and PA. Fourteen of these exposures occurred during care, three when washing instruments and one when drying them. The most prevalent object was the carpule syringe, and three tests resulted in a hepatitis C virus (HCV) reagent for patients. In only two cases, the student was referred for post-exposure prophylaxis (PEP) administration, one because the source patient could not be reached for rapid testing (according to institutional protocol), and the other because the patient confirmed being under treatment for HIV/AIDS. **Conclusions:** Therefore, the actions of the extension program have fulfilled their role, filling an important gap observed in the unit, in order to contribute in a permanent way and transform professional practices.

Keywords: dentistry, occupational accident, biological material, perforating-cutting.

INTRODUÇÃO

Profissionais e estudantes da área da saúde estão constantemente expostos a riscos biológicos e acidentes ocupacionais por desempenharem suas atividades em diferentes especialidades e contextos. Na odontologia, os acidentes com exposição ocupacional a material biológico são frequentes em decorrência do trabalho com esses instrumentos perfurocortantes, bem como um campo de visão restrito e sujeito à movimentação do paciente durante o atendimento (DE MIRANDA, et al., 2017; BHUVANESHWARI et al 2020).

Os materiais perfurocortantes são instrumentais considerados artigos críticos que possibilitam a transmissão de patógenos, como o vírus da Hepatite B (HBV), o vírus da Hepatite C (HCV) e o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a partir de sangue e saliva contaminados, devido ao manuseio de agulha, lâmina de bisturi, tesoura e outros artigos (PAIVA, 2017; SANGIORGIO, 2017; DE ARAÚJO SOUZA, et al., 2021).

Pesquisas apontam que, dentre os relatos de exposições entre alunos da área de saúde, os graduandos de odontologia fazem parte do grupo de risco de acidentes ocupacionais com instrumento perfurante. O início das atividades em âmbito clínico e o fator inexperiência têm sido vistos como as principais razões para o incremento de acidentes envolvendo material contaminado (LIMA et. al., 2016; AL-ASLAMI REDHWAN, et al., 2018; MAZZUTTI, LUCIETTO, FREDDO, 2018).

A experiência profissional e a correta prática, das medidas preventivas podem minimizar a exposição a riscos, mas o desconhecimento do uso apropriado das recomendações-padrão, bem como a inabilidade manual e psicomotora em realizar os procedimentos, facilita a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes.

Portanto, o acadêmico de odontologia precisa estar atento e orientado quando acontecer algum acidente de trabalho, seguir rigorosamente as recomendações do Protocolo Pós-exposição Ocupacional e realizar as notificações necessárias (LIMA et al., 2016; MAZZUTTI, LUCIETTO, FREDDO, 2018).

Quando as exposições ocupacionais não puderem ser evitadas, as condutas pós-exposição realizadas imediatamente após o acidente, podem reduzir o risco de transmissão de determinadas doenças como: HCV, HIV, HBV. Estes procedimentos incluem cuidados imediatos, tratamento e o acompanhamento pós-exposição com o objetivo prevenir infecções. A avaliação imediata do incidente deve ser feita através da escuta e aconselhamento do profissional acidentado e do paciente, ofertados os devidos encaminhamentos e quimioprofilaxia quando necessário bem como controle sorológico periódico do profissional (BRASIL 2010; OLIVEIRA e PAIVA, 2014; BHUVANESHWARI, et al., 2020).

Conforme determinação do Ministério da Saúde (MS) é necessário que os serviços que prestam assistência em saúde possuam em suas instituições protocolos escritos com condutas claras em caso de acidentes biológicos não apenas com objetivo de evitar o acidente ou o agravamento, mas também exercendo um papel essencial em situações jurídicas, de modo a oferecer respaldo ao responsável pela instituição (BRASIL 2011; GALARÇA et al, 2020).

Tendo como preocupação a saúde dos profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia FO/UFPEL, no final de 2018, a Faculdade institucionalizou o Protocolo pós exposição ocupacional, imagens em anexo (figura 1 e figura 2), com objetivo de orientar e conduzir o atendimento aos profissionais e alunos da instituição que possam ser acometidos por acidente com material perfurocortante com risco de exposição a material biológico (GALARÇA, LUND 2021).

O Protocolo Institucional, estabelece conduta de atendimento inicial, orientação e seguimento dos trabalhadores acidentados bem como a notificação dos casos e os encaminhamentos necessários restrito à transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), do vírus da hepatite B (HBV) e do vírus da hepatite C (HCV).

Desta forma em junho de 2019 deu-se início ao Serviço de atendimento ao acidentado por material perfurocortantes o qual está vinculado a um programa de extensão cadastrado no cobalto/UFPEL com o número 56 no qual busca propor um trabalho vinculado a outros projetos de extensão da unidade servindo como suporte na ocorrência de acidentes por material biológico de profissionais e alunos da FO

METODOLOGIA

Os dados obtidos a partir dos casos atendidos através deste programa de extensão, tem resultado na realização de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma equipe que presta serviço e atendimento a profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia (FO) que possam ser acometidos por acidente com material biológico potencialmente contaminado.

Para aplicação prática do protocolo institucional tornou-se necessário a formação de uma equipe de apoio em regime de sobreaviso com docentes, servidores técnicos e alunos que tenham formação superior na área da saúde ou curso técnico de enfermagem, com a finalidade de prestar atendimento de emergência ao acidente ocorrido na Faculdade de Odontologia. Atuam em conjunto ao já existente Serviço de Biossegurança da Faculdade servindo de suporte imediato ao acidentado a partir do Protocolo aprovado pela instituição.

O Serviço de Atendimento ao Acidentado por material biológico (SAAB), programa cadastrado no cobalto/UFPEL com o número 56, tem por finalidade prestar atendimento aos profissionais vinculados a FO acometidos de acidente por material biológico potencialmente contaminado acolher de maneira humanizada, orientar, realizar testagem rápida HIV, hepatite b e hepatite c bem como realizar encaminhamentos quando necessário. Foram registradas algumas imagens dos atendimentos (figura 3).

Segundo Dos Reis e Sarti (2022), conhecimento é comunicação, é diálogo, não é transferência de conhecimento, mas encontro de interlocutores em busca de sentido. Portanto a extensão universitária propõe ações que vão para fora da sala de aula, gerando interação entre a faculdade e a sociedade.

Por se tratar de um programa de extensão mantemos vínculo com diversos projetos unificados da unidade a fim de prestar auxílio bem como realizar troca de saberes, como ocorre no projeto ações preventivas e corretivas em segurança do trabalho, que por meio de suas atividades, auxilia no processo de orientação sobre biossegurança e saúde ocupacional.

PROTOCOLO INSTITUCIONAL

Devido aos números crescentes de atendimento de exposições de pacientes e alunos por contato com fluidos corpóreos contaminados ou perfurocortantes na Faculdade de Odontologia (FO), criou-se um Protocolo Institucional para esses atendimentos. Em outubro de 2018 iniciou-se o processo de aprovação do Protocolo Pós-exposição

ocupacional por material perfurocortantes, via SEI número 23110.048467/2018-26, a fim de obter aprovação da unidade em todas as instâncias regimentais.

Para desenvolver esse protocolo, institui-se um serviço que atue em regime de sobreaviso a fim de atender a demanda dos três turnos nos quais a faculdade mantém atendimento ao público. Proporcionar o primeiro atendimento é a proposta inicial do SAAB com vistas ao atendimento humanizado acolhedor, com direcionamento do paciente-fonte e acidentado, e que seja responsável por prestar atendimento na realização da testagem rápida HIV, HVB e HCV tanto no profissional como no paciente- fonte, conforme fluxograma do Protocolo Institucional da FO em anexo (figura 4).

O SAAB da Faculdade de Odontologia realiza acompanhamento em todas as etapas deste processo com acolhimento, acompanhamento e seguimento da testagem rápida no momento do acidente, trinta dias após, sessenta, noventa dias e seis meses após o ocorrido conforme protocolo institucional.

PARCEIROS
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto ao setor de Serviço de Atendimento Especializado (SAE) o qual fornece atendimento médico com a prescrição da Profilaxia Pós Exposição (PEP) e fornecimento do tratamento quando necessário,
- Secretaria de Saúde do Município de Pelotas com fornecimento dos kits de testes para HIV, HBV e HCV;
- Unidade de Pronto atendimento (UPA), Areal Leste ou no Pronto Socorro Municipal, atendimento médico com a prescrição da Profilaxia Pós Exposição (PEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aprovação do Programa de extensão, foram registrados dezessete acidentes perfurocortantes, todos envolvendo acadêmicos que usavam EPIs, dos quais, a maior parte atuando nas disciplinas dos semestres finais, Clínica I, Cirurgia e Pronto Atendimento, sendo que 14 destas exposições ocorreram durante o atendimento, três na lavagem de instrumentais e uma ao secar os mesmos. O objeto de maior prevalência foi a seringa carpule e três testes resultaram em reagente ao vírus HCV para os pacientes.

Apenas dois casos, o aluno foi encaminhado para administração de profilaxia pós exposição (PEP), um por não se obter acesso ao paciente-fonte para realização da testagem rápida (segundo protocolo institucional), e outro por confirmação do paciente de estar em tratamento para HIV/Aids, porém, os dezessete acidentados obtiveram resultados não reagentes para HIV e hepatites B e C.

Ressalta-se que até junho de 2019 não existia o Serviço de Atendimento ao Acidentado por material Biológico na FO, conseqüentemente não se obtinha dados concretos sobre os índices de acidentes ocorridos na unidade.

Diante disso, quem sofria acidentes perfurocortantes era atendido no Centro de testagem e aconselhamento da Prefeitura Municipal de Pelotas (CTA), procurava atendimento por conta própria na Unidade de Pronto atendimento ou no Pronto Socorro Municipal, conforme orientação fornecida por protocolo do Ministério da Saúde em caso de acidente do profissional com material biológico possivelmente contaminado deve-se procurar atendimento na rede de serviços do município (BRASIL 210; BRASIL 2018).

Devido a burocracia, muitos que passaram por essa situação não relataram a seus superiores o ocorrido devido à falta de conhecimento sobre como proceder após o acidente bem como a dificuldade de locomoção até o serviço mais próximo.

Nesse sentido, autores apontam negligência na adesão aos protocolos pós exposição em casos de acidentes com perfurocortantes. Em alguns casos, observa-se relatos de desconhecimento da existência de um protocolo de condutas a serem seguidas e outros por desconsiderarem a necessidade de cuidados após a ocorrência do acidente ocupacional (MARTINS et al., 2010; GARBIN ET al., 2017; TREZENA et al., 2020).

Pensando em oferecer um atendimento humanizado, acolhedor e de maneira resolutiva, o SAAB da FO, tornou possível realizar o acompanhamento do acidentado após o evento e também realizar os registros a fim de se obter maior conhecimento da realidade das clínicas.

Figura 1: Capa do Manual de condutas e orientações pós exposição ocupacional por material perfurocortante da Faculdade de odontologia da UFPEL/RS.



Fonte: GALARÇA, AMSDosS; LUND RG 2021

Figura 2: Sumário e apresentação do Manual de condutas e orientações pós exposição ocupacional por material perfurocortante da Faculdade de odontologia da UFPEl/RS.

Sumário	
1. Introdução.....	5
2. Objetivos.....	5
2.1. Objetivo Geral.....	5
2.2. Objetivos Específicos.....	5
3. Métodos para elaboração e validação do protocolo.....	6
3.1. Implantação de um Serviço de Apoio a Acidente por material Biológico (SAAB)	6
4. Acidente de trabalho com exposição a material biológico.....	7
4.1. Público alvo e tipo de exposição.....	7
4.2. Quanto ao tipo de material biológico e agentes infecciosos envolvidos.....	8
4.3. Risco de transmissão após exposição acidental.....	10
5.1. Recomendações iniciais ao atendimento pós acidente com material biológico por perfurocortante.....	10
5.1. Orientações ao acidentado após a ocorrência do incidente.....	10
5.2. Cuidados imediatos com a lesão.....	10
6. A testagem rápida e os casos indicativos de Profilaxia Pós Exposição (PEP)	11
6.1. Teste rápido HIV, Hep B e Hep C.....	11
6.2. Indicativos para Profilaxia Pós Exposição.....	13
7. Acolhimento e condutas a serem realizadas ao acidentado e paciente forte pós acidente.....	14
7.1. Atendimento ao acidentado.....	15
7.3. Encaminhamentos para exame laboratorial, vacinas e Profilaxia pós exposição se necessário.....	17
8. Passos para o follow up e seguimento do acidentado até a liberação pelo Serviço de Apoio ao Acidente por material Biológico (SAAB) da Faculdade de Odontologia.....	18
8.1. Orientações quanto a prevenção à transmissão secundária Seguimento realizado pelo SAAB da faculdade de Odontologia.....	19
9. Fluxograma.....	21
Anexo I.....	22
Anexo II.....	23
Anexo III.....	24
Anexo IV.....	25
Anexo V.....	26
SINAN.....	27
Formulário PEP.....	29
Bibliografia.....	34

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é parte do esforço de integrantes da Faculdade de odontologia da UFPEL a fim de atender a demanda dos acidentes com instrumentais perfurocortantes ocorridos na Unidade.

O manual será o instrumento utilizado por um Serviço de Atendimento ao Acidentado por material Biológico na FO o qual atenderá os acidentados de forma humanizada, aos profissionais e alunos desta instituição que possam ser acometidos por acidente com material perfurocortante com risco de exposição a material biológico, estabelecer conduta de atendimento inicial, orientação e seguimento dos trabalhadores acidentados bem como a notificação dos casos e os encaminhamentos necessários.

Fonte: Fonte: GALARÇA, AMSDosS; LUND RG 2021.

Figura 3: Imagens de atuação do Serviço de atendimento ao acidentado por material biológico

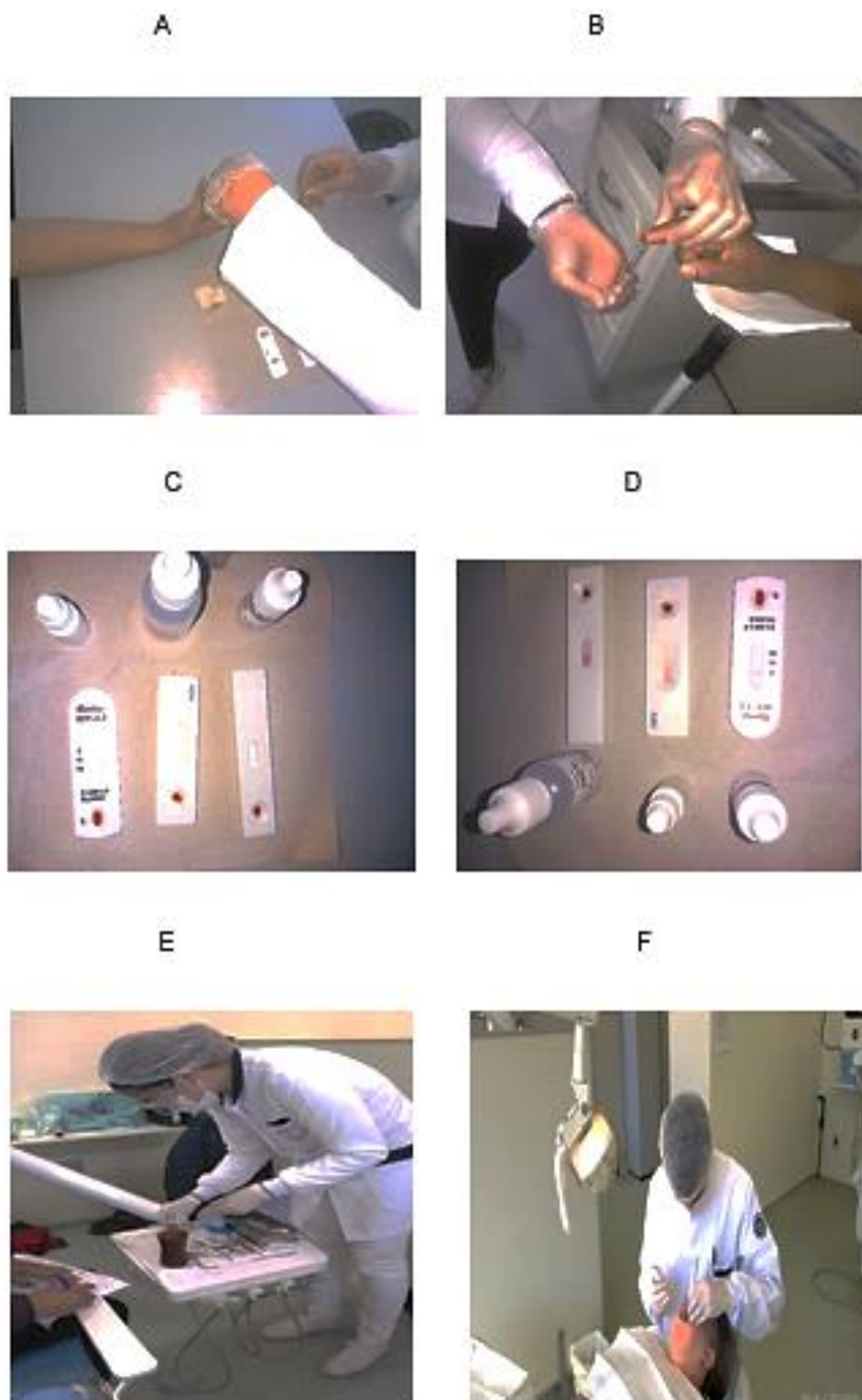
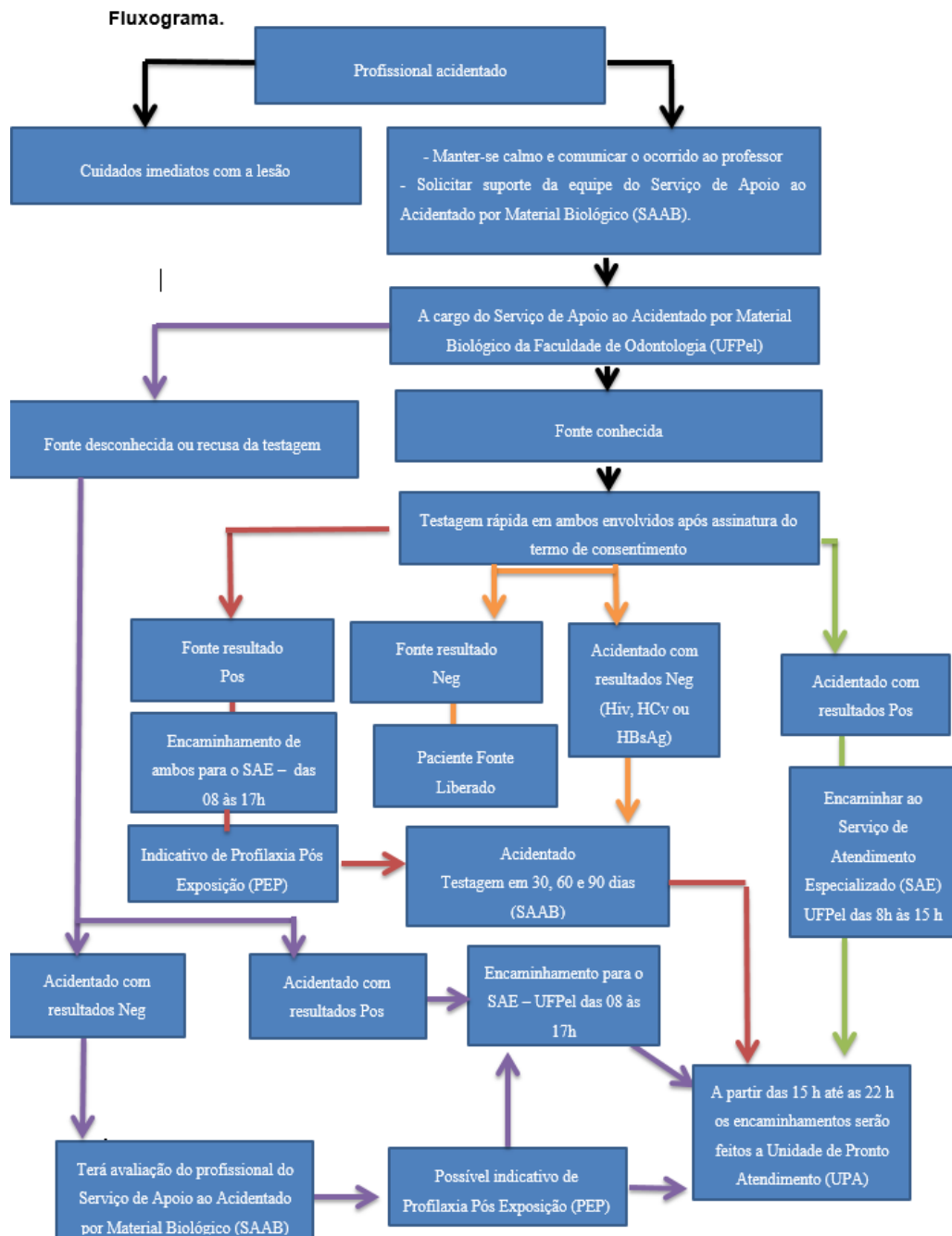


Figura 4: Fluxograma de atendimento para acidentes com material biológico na Faculdade de Odontologia.



Fonte: GALARÇA, AMSDosS; LUND, RG 2021.

CONCLUSÃO

Observa-se que, o protocolo institucional bem como o SAAB é de suma importância para os profissionais da instituição. Portanto, vale ressaltar a necessidade de orientações quanto as normas de biossegurança como o manuseio correto dos instrumentais, utilização dos Equipamentos de Proteção Individual e atualização da carteira de imunização.

Logo, as ações do programa de extensão têm cumprido seu papel preenchendo uma lacuna importante, observada no âmbito da unidade a fim de contribuir de forma permanente e transformar as práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

AL-ASLAMI R. *et al.* Knowledge and awareness towards occupational hazards and preventive measures among students and dentists in Jazan Dental College, Saudi Arabia. **Open Access Maced J Med Sci.** v. 6, n. 9, p.1722-1726, 2018.

BRASIL. Manual de estratégias para utilização dos testes rápidos no Brasil - Secretaria de Vigilância em Saúde: **Editora do Ministério da Saúde**, 2010 acesso em fev 2018; Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a materiais biológicos. Secretaria de Vigilância em Saúde – **Brasília: Editora do Ministério da Saúde**, 2011 acesso em fev 2018; Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

BHUVANESHWARI, S. *et al.* Assessment of Various Dental Occupational Hazards and Safety Measures among Dentists of Odisha, India. **J. Contemp. Dent. Pract**, v. 21, p. 1165-1169, 2020.

DE MIRANDA, J.E.S.; NAVARRETE, F.L.T.; SAKASHITA, M.S. Risco Ocupacional do Cirurgião Dentista frente à Hepatite B e Hepatite c- Revisão de literatura. Proceedings of the IX Jornada Odontológica da Universidade Brasil - 2017/Annual Meeting DOI:[http://dx. doi.org/10.21270/archi.6i0.2296](http://dx.doi.org/10.21270/archi.6i0.2296). ISSN 2317-3009 ©-2017.

DE OLIVEIRA, A. H. A. *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual por cirurgiões dentistas em unidades básicas de saúde: estudo piloto. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v.15, n.5 p. 64-70, 2018.

DOS REIS, Y. A. L.; SARTI, R. Extensão universitária: As concepções em ações orquestradas por licenciados. **Extensão em Foco**, n. 26, 2022.

DOS SANTOS, H. P. A. *et al.* A importância da biossegurança no laboratório clínico de biomedicina, **Revista Saúde em Foco**, v.1, n.11, P. 210-225, 2019.

DE ARAÚJO SOUSA, M. C. D *et al.* Acidentes com perfurocortantes envolvendo profissionais e estudantes da área de saúde: diagnóstico em um hospital universitário de referência. **Revista Sustinere**, v. 9, n.1, p. 23-35, 2021.

GALARÇA, A. M. S. dos S *et al.* Protocolos empregados em serviços de saúde relacionados a casos pós-exposição ocupacional por material perfuro cortante: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9792-9807, 2020.

GALARÇA, A.M.S.Dos S.; LUND, R. G. Protocolo pós-exposição ocupacional por material perfurocortante. **Editora UFPEL**. 2021.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Hepatite B e exposição ocupacional no cenário odontológico. A valoração do saber e das atitudes dos profissionais. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 209-213, 2017.

LIMA, A. V. M. *et al.* Prevalência e fatores de risco de acidentes com materiais pérfurocortantes em alunos de graduação em odontologia. **Braz J Periodontol**. v.4 n. 26 p. 15-23, 2016.

MAZZUTTI, W. J; LUCIETTO, D. A.; FREDDO, S. L. Nível de informação de estudantes de odontologia sobre riscos, prevenção e manejo de acidentes com perfurocortantes. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 2, n.12, p.1-11, 2018.

MARTINS, A.M.E. de B. L; PEREIRA, R. D; FERREIRA, R. C. Adesão ao protocolo pós-exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 528-540, 2010.

TREZENA, S. *et al.* Práticas em biossegurança frente aos acidentes ocupacionais entre profissionais da odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, A. C.; PAIVA, M. H. R. S. Condutas pós-acidente ocupacional por exposição a material biológico entre profissionais de serviços de urgência. **Revista Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 116–122, 2014.

SANGIORGIO, J.P.M. *et al.* Situação vacinal contra Hepatite B em estudantes de odontologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9 n.4, p.1225-1230, 2017.

PAIVA, S.N. Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino. **Revista da ABENO**. v.3, n.17, p. 76-88, 2017.

Recebido em: 30 de abril de 2022.

Aceito em: 05 de agosto de 2022.